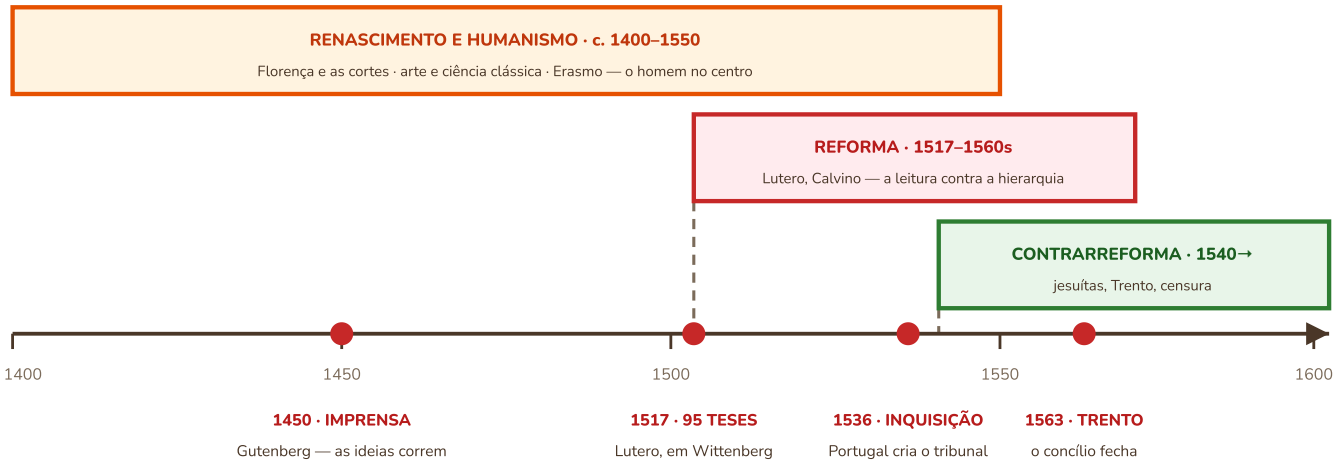
Renascimento e Reforma Religiosa — Leitura de Figuras

10.º Ano | História A | 3 páginas | 6 exercícios

Competências que desenvolve: Ler três bandas religiosas/culturais num eixo linear, situar obras e instituições e explicar o efeito duplo da imprensa.

1400–1600 — o homem no centro, a Bíblia nas mãos, a hierarquia a responder



a mesma imprensa que leva o humanismo leva a heresia — e a Igreja responde com censura e tribunal

renascimento quer o homem no centro · reforma quer a leitura · contrarreforma quer a hierarquia de volta

escala linear 1400–1600 · datas didáticas · Inquisição portuguesa: 1536 · Trento: 1545–63 (marcador: 1563)

Figura D8 — Renascimento, Reforma e contrarreforma no mesmo eixo.

Exercícios

1. As três bandas (Figura D8): nome, intervalo e o que cada uma muda na forma de ver o mundo.

2. Os quatro marcos: liga 1450 · 1517 · 1536 · 1563 — o que cada um inaugura (e para quem).

3. O efeito duplo: porque é que a imprensa é a mesma boa notícia para humanistas e reformadores — e má para quem quer fechar a fé?

4. A resposta (banda verde): o que a contrarreforma põe em campo? Compara cada instrumento com a queixa da reforma.

5. V/F (Figura D8) — justifica as falsas: a) «A Inquisição portuguesa é anterior a Lutero.» ( ) b) «Trento abre a reforma protestante.» ( ) c) «O humanismo começa depois de 1550.» ( )

6. Porquê (5–6 linhas): porque é que a abertura ao mundo (D7) e a reforma religiosa nascem no mesmo século? Usa a imprensa e o comércio.

© 2026 Estudantices

Soluções — Renascimento e Reforma Religiosa

1. Renascimento e humanismo (c. 1400–1550): arte, ciência clássica e Erasmo — o homem e a dúvida no centro · **Reforma** (1517–1560s): Lutero e Calvino — a leitura da Bíblia contra a hierarquia · **Contrarreforma** (1540 →): jesuítas, Trento e censura — a Igreja reorganiza-se.

2. 1450 (imprensa): Gutenberg — os livros multiplicam-se, as ideias correm · **1517 (95 teses):** Lutero em Wittenberg — nasce a reforma protestante · **1536 (Inquisição):** Portugal cria o tribunal da fé — a religião ganha polícia · **1563 (Trento):** o concílio fecha a doutrina — nasce a contrarreforma.

3. A imprensa **não escolhe o que imprime**: leva o Novo Testamento na língua do povo (muito mais barato que um manuscrito) — e leva também as teses de Lutero e as sátiras contra o clero. Para humanistas e reformadores é libertação (ler sem pedir licença); para quem quer uma fé única é um perigo — por isso a resposta começa por **censura (índice de livros proibidos)** e tribunal.

4. A reforma acusa: ignorância do clero e venda de indulgências → a contrarreforma responde: **seminários** (clero instruído), **Companhia de Jesus** (1540: escolas e missões), **Trento** (doutrina fechada e Bíblia em latim outra vez) e **censura** (índice). Cada instrumento é a réplica exata de uma queixa — e a Inquisição (1536, antes) já tinha dado o exemplo do controlo.

5. a) **F** — Inquisição 1536 é **depois** de Lutero (1517) b) **F** — Trento é o **fecho católico**, a resposta à reforma; reforma abre em 1517 c) **F** — a banda começa em **c. 1400**, antes de 1550.

6. Porque as duas exigem o mesmo pacote técnico e económico: **imprensa** (para imprimir Bíblias e teses em massa), **rotas e cidades ricas** (para financiar tipógrafos e comprar livros) e um **horizonte largo** (quem já dá a volta ao mundo também duvida do que era fixo). O comércio cria públicos e letrados; a imprensa dá-lhes voz. É por isso que a abertura ao mundo e a reforma correm juntas: mesmo século, mesma tecnologia, mesmo apetite por mais liberdade de movimento — de navios e de ideias.

Nota de correção: 1450 imprensa · 1517 Lutero · 1536 Inquisição PT · 1563 Trento — a Igreja responde, não abre.

© 2026 Estudantices